

## **CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA EQUOTERÁPICA SUPERVISIONADA PELA EQUIPE DE PSICOLOGIA EM UMA PACIENTE VÍTIMA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTEMICO (LES): UM ESTUDO DE CASO**

Daniele Cristina de Oliveira Santos \*

Luciana Cassino \*\*

### **RESUMO**

Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo numa abordagem interdisciplinar para pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais, buscando melhorias significativas no aspecto físico, psicológico, emocional, cognitivo, biopsicossocial, entre outros. Trata-se de uma alternativa que vem sendo utilizada, visto o grande progresso que a prática pode trazer na recuperação e inclusão dos praticantes. A presente pesquisa pretendeu observar as contribuições da prática equoterápica supervisionada pela equipe de psicologia em uma paciente vítima de lúpus eritematoso sistêmico (LES). Como principais questões objetivou-se avaliar os possíveis benefícios da prática equoterápica enquanto método terapêutico no tratamento do lúpus eritematoso sistêmico, além de analisar a importância da psicologia na descoberta e tratamento de doenças na prática equoterápica, descrever o LES, e identificar a evolução psicológica da paciente frente às práticas equoterápicas. Este estudo é de natureza descritiva e tem finalidade qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista aberta com uma mulher de 24 anos portadora de LES, praticante de equoterapia. Após a análise de resultados obtidos pela entrevista, constatou-se que a prática equoterápica traz diversos benefícios aos praticantes, como sociabilização, consciência corporal, autoconfiança, responsabilidade, cooperatividade, autonomia, independência, desenvolvimento das funções cognitivas, noção de limite, desenvolvimento afetivo, orientação espacial e temporal, dentre outras. A pesquisa não pretendeu esgotar as reflexões sobre o tema, ao contrário, buscou trazer o tema em questão ao público acadêmico e leigos sobre as melhorias apresentadas através da prática equoterápica.

**Palavras-chaves:** Equoterapia; Psicologia; Lúpus Eritematoso Sistêmico.

### **ABSTRACT**

Equine therapy is a therapeutic method that uses horses in an interdisciplinary approach for people with disabilities and / or special needs, seeking significant improvements in some aspects, like physical, psychological, emotional, cognitive, biopsychosocial, among others. This is an alternative that has been used, given the great progress that this practice can bring in the recovery and inclusion of practitioners. The following research aimed to observe the contributions of the psychotherapeutic team supervised by the psychology team in a patient suffering from systemic lupus erythematosus (SLE). As main focus, the objective was to evaluate the possible benefits of the equotherapeutic practice as a therapeutic method in the treatment of systemic lupus erythematosus, besides analyzing the importance of psychology in the discovery and treatment of diseases in the equotherapeutic practice, to describe SLE, and to identify the patient's psychological evolution in face of the equotherapeutic practices. This study is descriptive in nature and has a qualitative purpose. The data collection was performed through an open interview with a 24 years old woman with SLE, equine therapy practitioner. After analyzing the results obtained from the interview, it could be observed that the equotherapeutic practice

---

\* Graduanda em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: danydcos@hotmail.com

\*\* Psicóloga, Professora de Laboratório de Desenvolvimento Humano da Faculdade Ciências da Vida – FCV, Pós-Graduada em Neuropsicologia – UNA – 2016, Especialista em Psico-oncologia – AC Camargo – 2009, Especialista em Marketing de Serviços – FAAP – 2008. E-mail: luciana.cassino@terra.com.br

brings diverse benefits to practitioners, such as sociabilization, body awareness, self-confidence, responsibility, cooperativity, autonomy, independence, development of cognitive functions, notion of limits, affective development, spatial and temporal orientation, among others. The research did not intend to exhaust the discussions on the subject, on the contrary, it sought to bring the subject in question to the academic public and lay people about the improvements presented through the equo-therapeutic practice.

**Keywords:** Equine therapy; Psychology; Systemic lupus erythematosus.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao retratar a prática equoterápica e todo o contexto que ela envolve, iniciamos definindo equoterapia. Segundo a Associação Nacional de Equoterapia ANDE-BRASIL (2014), este é um recurso com finalidade terapêutica que faz a utilização do cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas da educação, da saúde, e da equitação, na busca do desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos com deficiência e/ou necessidades especiais, utilizando o cavalo para como agente de ganhos físicos, psicológicos e educacional. Os processos do cavalo são tridimensionais, o que proporciona que sejam trabalhados no praticante atenção, equilíbrio e autoconfiança. No decorrer da prática, o cavalo estará sempre exercendo algum movimento, o que leva o praticante a exercer um ajuste no seu comportamento muscular, como uma resposta a esse desequilíbrio ocasionado pelos movimentos do cavalo, (ANDE-BRASIL, 2007), sendo de grande importância para uma estimulação corporal e mental.

O presente artigo tem como finalidade descrever as contribuições da prática equoterápica supervisionada pela equipe de psicologia em uma paciente diagnosticada com LES (lúpus eritematoso sistêmico). Para este fim, estuda-se sobre a função do psicólogo no contexto interdisciplinar da equoterapia. Considerando a proposta desse trabalho, este artigo tem como objetivo geral, avaliar os possíveis benefícios da prática equoterápica enquanto método terapêutico no tratamento do LES, para o qual faz-se o seguinte questionamento: Quais os benefícios apresentados por uma portadora de LES após a prática equoterápica? Com a finalidade de responder o questionamento, partimos de três pressupostos, sendo eles, a psicologia atua de forma significativa no processo e compreensão do diagnóstico; a prática equoterápica atua de forma positiva no processo saúde e doença, contribuindo na ressocialização e interação social; e, a psicologia trabalhando de forma interativa com a equoterapia traz benefícios significativos ao praticante.

O estudo realizado é de natureza descritiva, com finalidades qualitativas. A coleta de dados foi desenvolvida através de um estudo de caso, com uma mulher de 24 anos de idade

portadora de lúpus eritematoso sistêmico. Diante dos fatos observados, esta pesquisa traz como objetivos específicos a correlação da importância da psicologia na descoberta de doenças, apresentando os fundamentos e objetivos da prática da equoterapia; descrever o LES; e, identificar a evolução psicológica da paciente frente às práticas equoterápicas.

Esta pesquisa justifica-se, pois nela permeia-se a discussão de que a Equoterapia se tornou uma opção para ser adicionada juntamente ao atendimento psicológico, pois amplia e diversifica dos atendimentos clássicos de consultório, pelo motivo de aproveitar a ampla relação com a natureza. Do mesmo modo, o uso do cavalo ainda fornece contribuições para explorar outros estímulos, propiciando vivências inovadoras e percepções, como: experimentar sentimentos de independência, de liberdade e de capacidade; melhora na autoestima, na autoconfiança, e demandas que decorrem por sintomas depressivos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A EQUOTERAPIA E SEUS FUNDAMENTOS**

A Equoterapia é uma técnica terapêutica de reabilitação regulamentada no Brasil em 10/05/1989 pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL, 2015), aprovada como prática científica terapêutica em 1997 pelo Conselho Federal de Medicina, pelo parecer 06/97 de 09/04/1999. Essa técnica terapêutica emprega o cavalo como instrumento, com o uso de ferramentas de apoio e atividades direcionadas, na qual proporciona as pessoas com necessidades especiais ou com algum tipo de deficiências, melhora no desenvolvimento biopsicossocial e nas limitações. Em conjunto com uma abordagem interdisciplinar, esse método comporta, a melhora da saúde psicológica, física, social e acadêmica para as pessoas com tais necessidades, que nesse sistema são denominadas como “praticantes de equoterapia”. Esse método terapêutico propõe novas alternativas de socialização, autoconfiança e autoestima para o praticante, como também novas interações nos relacionamentos (ANDE-BRASIL, 2015).

O atendimento equoterapêutico só acontece mediante uma avaliação e liberação médica, avaliação fisioterápica e psicológica, no qual é composto por uma equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar, pois conta com o alto número de profissionais da área da saúde, equitação e educação com a finalidade de avaliar e discutir cada demanda acatando seus conceitos, todavia entrelaçando seus conhecimentos. O

atendimento acontece de forma individual, através de um planejamento priorizando a demanda apresentada pelo praticante, visando sempre sua segurança sobre o cavalo durante a sessão. (ANDE-BRASIL, 2014).

Conforme Nascimento (2007), o cavalo opera como um espelho onde são cogitadas as dificuldades, vitórias e avanços, e como novo estímulo, no qual proporciona novas vivências e percepções. Cavalgar em um cavalo dócil, como os que são utilizados na equoterapia, pode transferir ao praticante sentimentos de capacidade, liberdade e independência. Sendo estes sentimentos importantes para a obtenção de autonomia, realização, autoconfiança, autoestima, desenvolvimento afetivo, psicomotor, socialização, reinserção social, autocontrole, estimulação da área sensório-perceptiva e da linguagem.

O cavalo dispõe de um movimento tridimensional: para o lado e para o outro, para cima e para baixo, para frente e para trás. Esse movimento estimula o sistema nervoso central e auxilia o paciente no equilíbrio corporal, postura e desenvolvimento motor, permitindo a reprogramação neuromuscular. Além disso a interação entre homem e animal trabalha aspectos psicológicos e afetivos. Na equoterapia o cavalo se torna uma ferramenta cinesio-terapêutica, e trabalha em prol da melhoria das condições físicas do paciente, bem como um objeto transicional, trabalhando o desenvolvimento pessoal, psicológico e educacional. (BARBOSA; MUNSTER, 2014).

## 2.2 PSICOLOGIA E EQUOTERAPIA: EVOLUÇÕES E BENEFÍCIOS

A função do psicólogo, para além da questão psicoterápica é fazer um acompanhamento, juntamente com a orientação aos praticantes da equoterapia no decorrer das sessões e por meio do uso do cavalo, propor brincadeiras, jogos, dinâmicas e diálogos, auxiliando na preparação de determinados aspectos emocionais, situações e conflitos. O trabalho proposto na equoterapia está voltado a incentivar a evolução da auto-confiança, do autocontrole, da atitude de independência, e positivismo do praticante diante da sociedade e da família. As atribuições do psicólogo são: preparar anamnese com a família, avaliar e analisar a condição do praticante antes de iniciar a terapia para melhor acomodação com o cavalo, acompanhar o praticante no decorrer do procedimento de aproximação com o animal, auxiliar no procedimento de ensino-aprendizagem, reforçar o inter-relacionamento do grupo interdisciplinar e dos demais profissionais comprometidos, auxiliar o atendimento quanto a

perspectiva de resgate, melhora da autoconfiança, da autoestima, emocional e apoio para um melhor efeito no tratamento (ANDE –BRASIL, 2015).

Segundo Lallery (1992), são numerosos os estímulos com relação ao cavalo. Seu espaço é natural, o que se diferencia da área urbana, instituído por picadeiro e área exterior onde se encontra outros animais, árvores, plantas, baias, dentre outros elementos ligados à natureza. Há uma riqueza enorme de informações cinestésicas e proprioceptivas, sensações de movimento e posição do corpo no decorrer do relacionamento físico entre o animal e o praticante. Esses elementos propiciam uma nova visão do corpo do praticante e, associadas a teoria dos terapeutas, beneficiam o desenvolvimento do eu.

Friedman (1990) foi um dos precursores no estudo dos efeitos da interação homem-animal sobre fatores da saúde cardiovascular humana e fisiológicos, sendo que os resultados de vários estudos confirmaram que a terapia assistida por animais, em questão a equoterapia, pode promover a saúde física por meio de três mecanismos básicos nos quais incluem a redução da depressão e da solidão, diminuindo as decorrências do sistema nervoso simpático, a ansiedade, e aumentando o estímulo para realização de exercícios.

Segundo Isoni (2001) a Equoterapia promove a conquista do esquema espacial; a organização do esquema corporal; a estrutura temporal; aguça o sentido de realidade e raciocínio; facilita e proporciona a aprendizagem da escrita, da leitura e do raciocínio matemático; eleva a solidariedade e a cooperação; reduz os distúrbios comportamentais; favorece a autoimagem, autoestima, e a segurança, e facilita os procedimentos de aprendizagem.

Para Lermontov (2004) a Equoterapia tem a capacidade de tornar o praticante mais sociável, diminuir a agressividade, melhorar sua autoestima e habilitar padrões de comportamento como: se adaptar diante de suas próprias exigências, aceitar suas limitações e a do outro, possibilitando assim a interação com a sociedade.

### 2.3 CARACTERÍSTICAS DO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

O LES é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica, de natureza auto-imune, e caracterizada pela produção de autoanticorpos, podendo afetar vários órgãos, sendo que as articulações, a pele, os rins, células sanguíneas, dentre outros. Pode atingir ainda o sistema pulmonar, cardíaco, o gastrointestinal, o neuropsiquiátrico, e o hematológico. Os sintomas variam, mas incluem a fadiga, dores nas articulações, manchas na pele e febre (PÓVOA,

2010). O tratamento deve ser individualizado, dependendo dos órgãos ou dos sistemas comprometidos e da gravidade dos sintomas, mas todos incluem modificações no estilo de vida, como dieta e proteção contra o sol. Outras formas de controle da doença incluem medicamentos, como anti-inflamatórios e esteroides (BORBA *et al.*, 2008).

O LES é uma doença rara, com maior acometimento por jovens do sexo feminino (Cervera & Ingelmo, 1996), informação que vem assegurar importantes dados epidemiológicos, que mostram que em um fragmento de nove a dez mulheres para um homem, e com predominância que varia de 14 a 50/100.00 habitantes, em estudos norte-americanos (RUS, 2007).

Esse tipo de doença tem uma grandeza psicossomática prevalente, avaliando o sofrimento psicossocial e o estresse no seu diagnóstico, evolução, agravamento, e possível controle da doença (Moreira; Mello Filho, 1992). Com isso, mulheres acometidas por LES, passam a vivenciar uma nova dimensão no decorrer da vida. Aspectos como afetividade, feminilidade, sensibilidade, autoimagem, quando estão ligados ao adoecer, lidam com repercussões e além disso influencia na qualidade de vida desses indivíduos estabelecendo cuidados e adaptação.

Vários autores (Filho, 2002; Ayache e Costa, 2005; Mattje e Turato, 2006; Araujo e Traverso-Yepez, 2007) falam acerca da relação entre os fatores emocionais e o LES. Os aspectos psicológicos apresentam como disparadores ou exacerbadores dos conflitos do LES, podendo ser sensibilizados pela realidade clínica do paciente. Com isso, ouvir o que o paciente tem a falar sobre a sua condição, é de extrema importância para que haja uma compreensão de como a doença afeta e é afetada por aspectos psicológicos.

Uma decorrência ao LES, a mielite transversa é uma patologia neurológica rara, sendo esta causada por um procedimento inflamatório das substâncias cinzenta e branca da medula espinhal, podendo ocasionar a desmielinização axonal no qual faz parte de um conjunto de doenças neuroimunológicas do sistema nervoso central (SNC). Esse quadro manifesta a imposição de uma intervenção interdisciplinar no acolhimento às pessoas portadoras de LES, considerando assim a forma peculiar da doença de se expressar na vida de cada um, já que os fatores psicossociais que existem colaboram para a complexidade do desenvolvimento de sintomas (Radley, 1999).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi estruturada na abordagem estudo de caso através de um relato de experiência, que trata de um tipo de entrevista qualitativa cujo objetivo é uma unidade, que pode ser o indivíduo, que se avalia de forma detalhada e profunda. Com isso, o projeto visa observar os fatos ou fenômenos, cujas causas objetivamos conhecer nos benefícios apresentados por uma portadora de lúpus eritematoso sistêmico e mielite transversa após a prática equoterápica, para que seja possível formular uma hipótese que explicita tal fenômeno. Os fatos, neste tipo de pesquisa, serão observados, analisados e interpretados buscando responder questões particulares sobre o tema em questão (MARCONI; LAKATOS, 2010)

Esta pesquisa desenvolveu-se através de uma pesquisa descritiva e método indutivo. A técnica descritiva objetiva à identificação, registro e análise das particularidades, fatores ou variáveis que se relacionam com o processo ou fenômeno. Esse tipo de análise pode ser percebida como um estudo de caso que, após a coleta de dados, foi concretizada uma análise das semelhanças entre as variáveis para uma posteriormente determinar efeitos resultantes em um sistema de produção, uma empresa, ou produto (PEROVANO, 2014). O método indutivo é responsável pela generalização, no qual parte de algo pessoal para uma questão mais geral. Gil (2008) alega que essa generalização não acontece conforme escolhas *a priori* das respostas, sendo que essas precisam ser repetidas, na maioria das vezes com base na experimentação. Isso denota que a indução acontece a partir de um fenômeno para chegar a uma lei geral por meio da experimentação e da observação, visando a investigar semelhanças no fenômeno para generalizar.

Como recurso de coleta de dados, foi desenvolvida uma entrevista aberta com a participação de uma mulher de 24 anos, portadora de LES, praticante de um Centro de Equoterapia de Sete Lagoas a 9 meses. Neste tipo de entrevista, é feita uma introdução sobre o tema dando liberdade para o participante de se expressar livremente sobre o assunto proposto (BONI; QUARESMA, 2005). Lakatos (1996) nos traz a concepção de que, a observação também é analisada como uma coleta de dados para obter dados sob determinados aspectos da realidade.

Para a obtenção de dados relacionados a foco da pesquisa, a entrevistada foi comunicada, repassando as informações sobre os objetivos do estudo, bem como o caráter voluntário da participação e o sigilo das informações prestadas. No APÊNDICE A será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A fim de se garantir o

anonimato da participante optou-se por identificá-la somente com as iniciais do nome. A entrevista foi gravada na íntegra, para posterior transcrição, análise e devidamente arquivada, garantindo o absoluto sigilo das informações. Sendo sua validação de 12 meses.

Para tal, esse trabalho utilizou-se a análise de conteúdo, cujo processo acontece em três partes: a pré-análise, quando se concretiza a leitura do material para conferir o conteúdo; posteriormente é feito o estudo do material, que é dividido em partes determinadas conforme o seu contexto e por fim é feita a interpretação, no qual se faz a seleção dos principais dados do material coletado (SILVA; FOSSÁ, 2013). Levando em consideração esta colocação, o objetivo desta pesquisa visa investigar as contribuições que a equipe da psicologia obteve junto a paciente com diagnóstico de LES na prática da equoterapia.

Com base no relato obtido através da entrevista, foi realizado um agrupamento de acordo com o objetivo geral e aos objetivos específicos desta pesquisa. A partir disso destacaram-se três categorias: (1) O vivenciar da enfermidade; (2) Recursos de apoio: Enfrentamento e relações sócioafetivas; (3) Psicologia e equoterapia: evoluções e benefícios.

## **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **RELATO DE CASO**

C.A.B., paciente do gênero feminino, 24 anos de idade, solteira, natural de Sete Lagoas-MG, graduanda em Administração.

Foi diagnosticada aos 18 anos com o Lúpus e mielite transversa, através de uma nefrite aguda, com menos de um mês parou de andar. A medula foi acometida com uma inflamação desde a cervical até a lombar. Hoje persiste na lombar. Ficou internada durante 12 meses entre os anos de 2014/2015 na Santa Casa de Belo Horizonte, tendo acompanhamento psicológico. Logo após ficou 6 meses fazendo acompanhamento na rede Sara. Atualmente esta se encontra paraplégica, cadeirante, não consegue ficar em pé sozinha, apresenta clônus esgotável em MMII, medo de altura, precisa de sonda de alívio. Faz uso de prednisona, omeprazol, reuquinol, azatioprina, retemic.

#### 4.1 O VIVENCIAR DA ENFERMIDADE

Ao receber o diagnóstico de uma deficiência, enfrentam-se obstáculos que influenciam todo o sistema no qual o praticante está inserido, os familiares normalmente já possuem uma sobrecarga e uma grande exigência de si em possibilitar uma qualidade de vida melhor para aquele familiar que necessita de maior atenção. Essas dificuldades do dia a dia muitas vezes provocam danos na saúde do praticante e da família que, de certa forma, podem apresentar debilidades e, até mesmo, transtornos emocionais, bem como acometimento em ligação a alguma doença psíquica e/ou física (BARBOSA; BALEIRO; PETTENGILL, 2012).

O diagnóstico de uma doença crônica afeta o indivíduo, proporcionando diversas alterações no seu cotidiano. Isso afeta seu estilo de vida, sua rotina e suas atividades do dia a dia. Quando acontece um diagnóstico de doença crônica, ocorrem mudanças no projeto de vida, a pessoa tende a passar por momentos de crise, trazendo pensamentos sobre como era antes do diagnóstico, e como é sua realidade do diagnóstico em diante, visando sempre suas limitações em função da doença (GRANDESSO, 2000).

Correia (2006) afirma que “quando a presença de sofrimento psíquico juntamente com o sofrimento psicológico, é de extrema importância acolher e atender esse sujeito no sentido e significado que esse sofrimento traz pra ele”, (p. 340). As alterações no cotidiano dessas pessoas após o aparecimento de doenças, referem que sua capacidade física ficou diminuída, impedindo-as de manter o mesmo ritmo de vida de antes e gerando uma discordância entre a vontade de fazer as coisas, e a possibilidade devido às dificuldades físicas. Pode-se observar essas afirmativas nas falas a seguir:

*(...) No início foi muito difícil pra mim e toda minha família. Eu estava começando a viver uma das melhores fases da vida “digamos assim”, começando a sair, com planos de estudos e curtindo a vida. Não foi fácil, foi uma barreira e tanta para todos nós. Sentimentos de tristeza e desânimo tomavam conta da gente, mas não desistimos (C.A.B.).*

*(...) Para adaptar com o a “nova vida” bastou ter muita garra. A principal dificuldade de hoje é a locomoção. Sempre fui muito independente e ter que depender das pessoas é muito ruim, principalmente quando nos pega de surpresa que geralmente é o caso do lúpus (C.A.B.).*

A história pessoal e o contexto que o indivíduo está inserido, assim como as relações interpessoais estabelecidas em diversos contextos, exercem uma influência no processo de significação, evidenciando as formas como esse indivíduo dá sentido ao seu adoecer. Esses

processos promovem mudanças, de acordo como o contexto sofre alteração, sofrendo modificações e gerando novos sentimentos.

#### 4.2 RECURSOS DE APOIO: ENFRENTAMENTO E RELAÇÕES SOCIOAFETIVAS

Torna-se indispensável entender qual o possível sentido que as pessoas dirigem a pessoa com deficiência, pois o indivíduo que nasce ou aquele que se torna um sujeito deficiente pode ser associado a um significado. Na maior parte das vezes esse significado é ignorado, até então não conhecido e remete às famílias e os demais que convivem com o deficiente a múltiplos sentimentos, causando uma sensação de impotência, gerando instabilidade e conflitos na estrutura e na dinâmica do conviver (BARBOSA; BALEIRO; PETTENGILL, 2012).

O diagnóstico de uma doença traz repercussões no dia-a-dia do sujeito, podendo gerar diferentes experiências e sentimentos de acordo com a resignificação que o sujeito faz sobre essas experiências que ele vivencia (SANCHES, BOEMER, 2002). O sujeito, ao longo do seu processo de saúde e doença, passa por vários estágios, como o agravamento da doença, apoio das pessoas que ele convive, tem muita influência em como o sujeito irá passar por esse processo de adoecer. Tornando a família, amigos e equipe de saúde fundamentais no apoio a esse indivíduo.

Nas falas da praticante, esta se demonstra acatada pela família, onde a mesma reflete sobre o valor da família em sua vida e que a atenção recebida dos familiares foram redobradas, encontrando neles uma força maior para superar os desafios em seu processo. Quanto aos amigos, percebe-se que, em um primeiro momento eles se afastaram devido algumas circunstâncias, mas depois se reaproximaram aos poucos. Quanto às expectativas futuras, a praticante não se refere a medicamentos e tratamentos, mas a sua vontade própria de vencer. Observa-se a seguir nas afirmativas ditas pela praticante:

*(...) Minha família foi e é muito acolhedora, uma vez que faço tratamentos até hoje. Eles sempre me apoiaram em tudo, é realmente meu porto seguro, acho que isso é o que me dá mais esperança de melhora e cura, mesmo sabendo que será um tratamento pra vida toda. Eles não me deixam desanimar (C.A.B.).*

*(...) No início da doença por motivos óbvios tive que me afastar dos amigos, uma vez fiquei internada por mais que um ano. Mas sinto que nunca me abandonaram, até porque quando era possível nos mantínhamos em contato por telefone (C.A.B.).*

*(...) Eu não tinha namorado, apenas paquera, nada muito sério, e nos afastamos. Mas não foi nada que eu tenha sofrido por perder um “amor”, na verdade eu estava muito mais preocupada em meu tratamento (C.A.B.).*

*(...) Quanto ao presente e futuro, só consigo planejar coisas boas e acredito que isso só depende de mim. Esse ano eu acabo a faculdade de Administração, faço estágio e já vejo perspectivas boas com relação a emprego e dependência (C.A.B.).*

É de grande importância a utilização das práticas de apoio, assim como o apoio das pessoas que convivem com a paciente em questão, buscando sempre o bem estar, conforto e adaptação para enfrentar os obstáculos impostos pelo LES. Tornando possível a nova realidade, facilitando a convivência e adaptação de todos para com a mesma.

#### 4.3 PSICOLOGIA E EQUOTERAPIA: EVOLUÇÕES E BENEFÍCIOS

É de grande importância que haja uma boa relação entre terapeuta e cliente, proporcionando melhoras no processo terapêutico, tornando-se necessário que haja um bom relacionamento entre as partes, comprometimento, respeito e consideração, se tornando fatores essenciais para que haja ganhos no processo terapêutico (BORGES, 2012).

*(...) A psicologia sempre esteve presente durante esses seis anos. Fiz terapia desde o início da doença, e como já te disse não foi fácil o início da doença. Acredito que se não fosse o tratamento psicológico que fiz eu não iria suportar. Os sentimentos eram muito vazios. Sentimentos de tristeza, de desânimo e de desesperança eram muito grandes. Mas tive um acompanhamento muito bom no qual eu me identifiquei e idêntico até hoje (C.A.B.).*

*(...) Quando fui liberada pelo médico para tratamento equoterápico foi quase que um sonho realizado. Amo cavalo e o acolhimento que recebo de todos com certeza é de grande valia para meu tratamento. Consigo identificar melhoras desde o físico ao psicológico (C.A.B.).*

Segundo Gavarini (1995 *apud* FREIRE, 1999), a equoterapia pode ser utilizada como terapia principal ou completar, dependendo das necessidades do praticante. A prática equoterápica pode possibilitar uma reabilitação global, uma vez que sua prática engloba o praticante em sua totalidade, dentro desse contexto envolvendo a relação com o cavalo, a equipe multidisciplinar e o ambiente terapêutico o paciente encontra a possibilidade de novas vivências corporais, além de uma interação social, estabelecida pelo vínculo com o cavalo.

É de grande importância ponderar a relação entre o animal e o homem, que no campo terapêutico engloba o profissional de psicologia, os movimentos tridimensionais do cavalo, e a ligação que se estabelece entre o animal, o praticante e o mediador da sessão. Dentre as progressos observadas pela prática da equoterapia pode-se verificar aumento da autoestima e autoconfiança, melhoria do bem estar, tanto físico quanto emocional, desenvolvimento da afetividade, desenvolvimento psicomotor, socialização e auto controle. Podemos observar essas mudanças nas falas a seguir:

*(...) Aqui no CEEG a interação social e a autoconfiança que tenho melhora a cada dia, como já disse, o acolhimento de todos nos faz engrandecer até como pessoa, o que nos atrai para sentimentos bons, de leveza. É um ambiente agradável e faz sentirmos livres (C.A.B.).*

*(...) É perceptível que as dificuldades e medos eu vou deixando para traz, apesar do medo de altura, estar em cima do cavalo me trazem sentimentos de autonomia, capacidade e independência, pois hoje já consigo andar no cavalo com as rédeas por minha conta. Lembrando que participar do paraenduro me trouxe mais esperanças e força de vontade (C.A.B.).*

*(...) Aqui na equoterapia fiz amigos, não os considero só como profissionais, apesar de as técnicas fisioterápicas e psicoterápicas frente a equoterapia serem essenciais e terem sido de sucesso. Vejo um equipe multidisciplinar qualificada e de muito sucesso, pois presencio essa vitória a cada dia.*

Pode-se analisar a relação homem-cavalo e a interação dos profissionais que fazem parte do processo terapêutico como instrumento benéfico ao praticante, ocasionando a ele ganhos e aprendizados dentro do seu processo saúde e doença. A equoterapia possibilita ao praticante a relação com suas capacidades, proporcionando um desenvolvimento biopsicossocial (ZAMO, 2007). Diante disso, ressalta-se que tanto os movimentos tridimensionais do cavalo quanto a afinidade que se determina com o mesmo são grandes precursores das benfeitorias que a equipe que coordena a equoterapia poderá alcançar no transcorrer dos atendimentos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa colaboram para ampliar a compreensão sobre o tema citado, pois há uma necessidade de se voltar à visão da psicologia e das técnicas que podem ser usadas antes, durante e após o tratamento. E para que isso seja alcançado, estudos voltados para pacientes que tenham algum tipo de necessidades e que precisem de um estímulo maior,

podem contribuir para envolvimento maior dos profissionais. Portanto o tema ocasiona repercussão que demanda atenção por parte dos profissionais de psicologia e por isso se faz necessário refletir sobre as questões psicológicas associadas à perda de algumas capacidades.

O objetivo desse trabalho foi descrever as contribuições da prática equoterápica supervisionada pela equipe de psicologia em uma paciente diagnosticada com LES. Esta pesquisa vem contribuir para um entendimento mais profundo sobre os benefícios que a prática equoterápica pode ocasionar a uma paciente diagnosticada com LES. Visa também, informar e esclarecer algumas questões relevantes que poderão trazer qualidade de vida para pessoas acometidas com o diagnóstico de LES, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida para essas pessoas, bem como orientá-las no sentido de terapia alternativa para este problema. A prática equoterápica aqui citada, se objetiva a desenvolver a autonomia do praticante, como também promover uma melhora no desenvolvimento biopsicossocial, buscando sempre o bem estar do praticante.

Este trabalho acadêmico considera que a compreensão sobre os benefícios da prática equoterápica ainda é de difícil compreensão, levando em consideração o difícil acesso a informação sobre a prática, seus benefícios e indicações terapêuticas. Apesar dos benefícios apresentados pelos praticantes de equoterapia, e os ganhos atingidos por eles em todos os contextos, ainda é um assunto de difícil acesso e poucas informações, isso pode ser relacionado com a falta de informação e divulgação da prática.

Foi possível, a partir do relato de experiência, identificar os pontos principais da pesquisa relacionados aos objetivos propostos e que nos permitisse responder as principais hipóteses e objetivos da pesquisa, levando em consideração também a observação da própria pesquisadora no decorrer dos acompanhamentos no Centro de Equoterapia.

Além disso, o uso do cavalo e a atuação afetiva e constante da família colaboram no procedimento, no qual a Psicologia tem um papel essencial: elaborar um trabalho com um corpo lúdico/cênico sobre o qual se obtém diversas significações e produções, sempre buscando estabelecer proveitos psíquicos e corporais, e acarretando ganhos em todos os sentidos. Ganhos estes que se remetem aos numerosos benefícios a todos que participam da Equoterapia, desde os praticantes e familiares até os componentes da equipe.

Sobre as limitações, este trabalho se limitou ao estudo de caso de uma paciente com LES, praticante de equoterapia, não abrangendo outras doenças ou deficiências ou outras formas de tratamento. Como sugestões de trabalhos, indica-se um aprofundamento no âmbito da equoterapia e todos os benefícios que ela apresenta, assim como pesquisas teórico científicas sobre a equoterapia e tudo o que ela envolve, para uma maior divulgação e

desenvolvimento dessa prática terapêutica e das atribuições dos profissionais que nela trabalham.

### 3 REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. In: Curso Básico de Equoterapia – Associação Nacional De Equoterapia – ANDE-Brasil, 2007.

ANDE-BRASIL. Apostila: **32º Curso Básico de Equitação para Equoterapia**. Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE. Associação Nacional de Equoterapia. Brasília-DF, 2014.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA - ANDE. **Equoterapia**. 2015. Disponível em: <[www.equoterapia.org.br](http://www.equoterapia.org.br)>. Acesso em: 19/06/2017.

ARAÚJO, A. D.; Traverso-Yeppez, M. A. (2007). **Expressões e sentidos do lúpus eritematoso sistêmico (LES)**. *Estudos de Psicologia*. Natal, v. 12, n. 2, p. 119-127, ago. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294-X2007000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294-X2007000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10/06/17.

AYACHE, D. C. G.; Costa, I. P. (2005). **Alterações da personalidade no Lúpus Eritematoso Sistêmico**. *Revista Brasileira de Reumatologia*. São Paulo, v.45, n.5, p.313-318, set./out. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0482-50042005000500006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042005000500006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 10/07/17.

BARBOSA, G. O. ; MUNSTER, M. A. V. **O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2014, vol.20, n.1, pp.69-84. ISSN 1413-6538.

BARBOSA, Maria Angélica Marcheti; BALLEIRO, Magda Ferreira Gomes; PETTENGILL, Myriam Aparecida Mandetta. **Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva**. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 21, n. 1, 2012, p. 194-199. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a22v21n1.pdf>>. Acesso em: 21/07/2017.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar : Como fazer entrevistas em Ciências Sociais, Revista Eletrônica dos Pós-Graduados em Sociologia Política da UFSC, Vol. 2, N° 1(3), p.68-80, 2005.

BORBA EF, LATORRE LC, BRENOL JCT, KAYSER C, SILVA NA, ZIMMERMANN AF, PADUA PM, COSTALLAT LTL, BONFA E, SATO EI. Consenso de lúpus eritematoso sistêmico. *Rev Brasil de Reumatologia*, 2008; 48(4):196-207.

BORGES, Nicodemos Batista (Coord.). **Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos** / Nicodemos Batista Borges ... [et al.]. – Porto Alegre: Artmed, 2012.

CERVERA, R. & INGELMO, M. (1996). Epidemiologia. Em J. Font, M. Khamashta & M. Vilardele (Orgs.), *Lúpus eritematoso sistêmico* (pp. 9-15). Barcelona: Menarini.

CORREIA, E. (2006). **Uma visão fenomenológica-existencial em psicologia da saúde?! Análise psicológica**, 3 (xxiv):337-341.

FERRARI, Juliana. Prado; CARVALHO, Sueli Galego de. O Profissional de Psicologia na Equoterapia: Atividades, Técnicas e Dificuldades [artigo]. Trabalhos completos publicados no **XII Congresso Internacional de Equoterapia – Encontro entre dois amigos**. Brasília, DF, 2006.

FILHO, J. M. (2002). *Novas perspectivas: psicoimunologia in Conceção Psicossomática: visão atual*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 10ª edição, cap.04, p. 73-79.

FOSSI, L. B.; GUARESCHI, N. M. De F. **A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares**. *Rev. SBPH*, v. 7, n. 1, Rio de Janeiro, jun., 2004.

FREIRE, H. B. G. **Equoterapia teoria e técnica: uma experiência como crianças autistas**. Campo Grande: Veror, 1999

FRIEDMANN, E. The value of pets for health and recovery in: Waltham Symposium 20, 1990, Proceedings... Pets, benefits and practice. 1st European Congress of the British Small Animal Veterinary Association, Cheltenham, England: BVA Publications, p.8-17.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDESSO, M. A. (2000). *Sobre a reconstrução do significado: uma análise antropológica e hermenêutica da prática clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

ISONI, T. C. M. R. **Uma alternativa psicopedagógica**. *Revista Equoterapia*, Brasília – DF, ano I, n. 1, p.14, set. 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 3 ed. 1996.

LALLERY, H. (1992). **A equitação terapêutica**. Brasília: Associação Nacional de Equoterapia.

LERMONTOV, T. **A psicomotricidade na equoterapia**. Aparecida, SP: Idéias e Letras, 2004.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 7ed., 2010.

MATTJE, GILBERTO DARI; TURATO, EGBERTO RIBEIRO. (2006). **Experiências de vida com Lúpus Eritematoso Sistêmico como relatadas na perspectiva de pacientes**

**ambulatoriais no Brasil: um estudo clínico-qualitativo.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4.

MOREIRA, M. D., & MELLO FILHO, J. (1992). **Psicoimunologia hoje.** In J. Mello Filho (Org.), *Psicossomática hoje* (pp. 119-151). Porto Alegre: Artes Médicas.

NASCIMENTO, Ylna Opa. O papel do psicólogo na equoterapia. In: **Curso Básico De Equoterapia** – Associação Nacional De Equoterapia – ANDE-Brasil. 60-66, 2007.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia científica: para segurança pública e defesa social.** 1 ed. São Paulo: Jurua Editora, 2014.

PÓVOA TIR. **Lúpus eritematoso sistêmico, exercício físico e qualidade de vida.** *Rev Digital Buenos Aires.* 2010; 15(144):1-10.

RADLEY, A. (1999). Social realms and the qualities of illness experience. In M. Murray & K. Chamberlain (Org.), *Qualitative health psychology: theories & methods* (pp. 16-29). Londres: Sage.

RUS V, HOCHBERG MC: **The epidemiology of systemic lupus erythematosus.** In: Wallace DJ, Hahn BH, editors. *Dubois lupus erythematosus.* 7th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2007. p. 34-44.

SANCHES, L. M.; BOEMER, M. R. **O convívio com a dor: um enfoque existencial.** *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 386-393, 2002.

SILVA, Andressa Hering; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: Exemplo de Aplicação de Técnicas para análise de dados qualitativos.** IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília, p. 3-4, 2013.

ZAMO, Renata de Souza. A Psicologia no Centro de Equoterapia Porto Alegre. In: **Curso Básico De Equoterapia** – Associação Nacional De Equoterapia – ANDE- Brasil, 2007.

**APÊNDICE A****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Projeto: CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA EQUOTERÁPICA SUPERVISIONADA PELA EQUIPE DE PSICOLOGIA EM UMA PACIENTE VÍTIMA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTEMICO (LES): UM ESTUDO DE CASO

Prezado Sr (a),

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que estudará: Os possíveis benefícios da prática equoterápica enquanto método terapêutico no tratamento do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES).

A sua participação nesse estudo consiste em responder a uma entrevista aberta a respeito dos benefícios observados por si na prática da equoterápica. As entrevistas serão registradas com o auxílio de um gravador e posteriormente transcritos para possibilitar a compreensão das informações. Os registros ficaram sob a responsabilidade da pesquisadora durante um prazo de 12 meses e após a finalização da pesquisa serão destruídos.

A sua participação é muito importante e voluntária. Você não terá nenhum gasto e também não receberá nenhum pagamento para participar desse estudo. As informações obtidas nesse estudo serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Quando ocorrer a apresentação dos resultados em publicação científica ou educativa, o seu nome não será mencionado, uma vez que os resultados serão sempre apresentados somente com letras iniciais. Você poderá se recusar a participar a qualquer momento, não havendo nenhum prejuízo pessoal se esta for à decisão.

A pesquisa não oferece risco a participante, mas se houver algum desconforto emocional produzido pela temática da entrevista, a mesma será interrompida.

Pesquisador responsável:

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ciências da Vida

E-mail: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Endereço: Av. Prof. Alberto Moura, 12632-Indústrias, Sete Lagoas-MG, 35702-383.

Sete Lagoas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2017.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

---

Nome do participante (em letra de forma)

Obrigado pela sua colaboração e por merecer sua confiança.

---

Nome (em letra de forma) e Assinatura do pesquisador

Data